

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

NAYANE MORAIS CUNHA

CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NO BRASIL
RELACIONADAS À EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

UBERABA/MG
ABRIL DE 2015

NAYANE MORAIS CUNHA

CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NO BRASIL
RELACIONADAS À EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Área da Saúde – CEFPEPS- da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Dra. Marisa Antonini Ribeiro Bastos

UBERABA/MG

ABRIL DE 2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

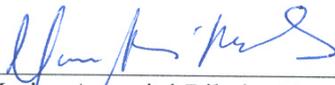
CUNHA, NAYANE MORAIS
CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NO BRASIL RELACIONADAS À EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM [manuscrito] / NAYANE MORAIS CUNHA. - 2015.
45 f.
Orientador: Marisa Antonini Ribeiro Bastos.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde .
1.Educação em enfermagem. 2.Educação Permanente. 3.Lei do exercício profissional. I.Bastos, Marisa Antonini Ribeiro. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Nayane Morais Cunha

**CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NO BRASIL
RELACIONADAS À EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Marisa Antonini Ribeiro Bastos (Orientadora)



Profa. Ms. Fernanda Batista Oliveira Santos

Data de aprovação: **24/04/2015**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo presente recebido que foi realizar este curso; MSc Valda da Penha, Sharon Sampaio, ao grande amigo MSc Willian Soares, Angelina Galiza, tia Dita, minha mãe, família de Sá e Miranda por terem sido meus grandes incentivadores. Meu agradecimento especial a Dra Marisa Antonini, pelo carinho, dedicação e paciência durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso. A todos vocês meu sincero agradecimento, vocês são pessoas especiais para mim.

Nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio... Pois na segunda vez o rio já não é o mesmo, nem tão pouco o homem!

Heráclito de Éfeso

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica relacionada a educação em enfermagem no Brasil. A Biblioteca Virtual em Saúde foi utilizada como fonte de pesquisa na busca de estudos científicos para composição da população. Após o processo de filtragem, de acordo com os critérios de inclusão, a amostra desta Revisão Integrativa foi constituída de 131 artigos. Dentre os diferentes temas relacionados à Educação em Enfermagem abordados nos artigos que fizeram parte da amostra, destacam-se os Currículos, os Projetos Político Pedagógicos, as diretrizes curriculares e as disciplinas dos cursos de Graduação em Enfermagem, representando 38,9% dos assuntos abordados (51 artigos). Com uma frequência relativa de 28,2% (37 trabalhos), foram agrupados os artigos que abordavam os aspectos históricos, como também os panoramas atuais e perspectivas futuras dos cursos de enfermagem, nos diferentes estados do Brasil. Os cursos de graduação em enfermagem são os mais estudados dentre aqueles que tratam de Educação em Enfermagem, representando 82,4% (108 estudos) dos artigos analisados. A Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista da Escola de enfermagem da USP e a Revista latino Americana de Enfermagem são os periódicos que mais publicaram artigos que compuseram a amostra desta revisão integrativa, com uma frequência de 40,6%, 19,84% e 10,68%, respectivamente. Quanto aos delineamentos dos 131 artigos analisados, 17,55% (23) adotaram abordagens qualitativas de pesquisa, 14,5% (19) definiram seu delineamento como análise documental, 11,45% (15) não especificaram o método de pesquisa e 7,63% (10) são estudos quantitativos, entre outros. Constatou-se que há escassez de literatura com delineamentos fortes, segundo o paradigma da Prática Baseada em Evidências. Foi também observado que poucos são os artigos que descrevem de forma clara e objetiva os delineamentos adotados.

Palavras – chaves: Educação em enfermagem, Educação Permanente, Lei do exercício profissional

ABSTRACT

This study aimed to characterize the scientific production related to nursing education in Brazil. The Virtual Health Library was used as a source of research in the pursuit of scientific studies to composition of the population. After the filtering process, in accordance with the judicious inclusion, integrative Review this sample was composed of 131 articles. Among the different topics related to Nursing Education addressed in papers that were part of the sample, Resumes stand out, the Pedagogical Policy Projects, curriculum guidelines and disciplines of undergraduate courses in nursing, representing 38.9% of the issues addressed (51 articles). With a relative frequency of 28.2% (37 studies), items were grouped that addressed the historical aspects, as well as the current panoramas and future prospects of nursing courses, in different states of Brazil. The undergraduate nursing courses are the most studied among those who treat of Nursing Education, representing 82.4% (108 studies) of the analyzed articles. The Brazilian Journal of Nursing, the Journal of the USP School of Nursing and the Latin American Journal of Nursing are the journals that most published articles in the sample of this integrative review, with a frequency of 40.6%, 19.84% and 10.68%, respectively. As to the features of the 131 articles analyzed, 17.55% (23) have adopted qualitative research approaches, 14.5% (19) defined their design as documentary analysis, 11.45% (15) did not specify the method of research and 7 63% (10) are quantitative studies, among others. It was found that there is lack of literature with strong designs, according to the paradigm of Evidence-Based Practice. It was also observed that there are few articles that describe clearly and objectively the adopted designs.

Key - words: Nursing Education, Continuing Education, the professional practice Law

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: População, processo de refinamento e amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	19
Tabela 2: Temas abordados pelos artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	20
Tabela 3: Níveis de educação abordados pelos artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	24
Tabela 4: Título dos periódicos onde foram publicados os artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	24
Tabela 5: Profissão dos autores dos artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	25
Tabela 6: Local de realização dos estudos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	26
Tabela 7: Delineamentos dos estudos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	26
Tabela 8: Ano de publicação dos estudos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	28
Tabela 9: Análise dos resumos dos artigos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 Referencial Teórico Metodológico.....	16
3.2 Método e etapas.....	16
3.3 População e amostra.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1INTRODUÇÃO

Segundo Leonello *et al.* (2011), o Brasil mostrava-se atrasado se comparado aos países da América Latina, que se encontrava em pleno desenvolvimento desde o século XVI. No setor educacional teve as suas primeiras as primeiras instituições de ensino superior instalada a partir de 1808, por causa da vinda da Família Real Portuguesa, porém, apenas em 1920, no século XX que surge a Universidade do Rio de Janeiro, hoje a universidade Federal do Rio de Janeiro (SEVERO *et al.* 2013 e LEONELLO *et al.* 2011).

Dando prosseguimento ao desenvolvimento universitário no Brasil, a enfermagem desenvolvia-se, sendo esta determinada por cinco fases: a primeira fase relaciona-se ao período pré-profissional, de caráter extremamente religioso, em que os procedimentos eram realizados de maneira caseira, vai desde o Brasil Colônia até o final do século XX. Neste período o cuidado aos doentes estava submetido aos escravos, como também aos padres Jesuítas. A segunda fase mistura de vocação e disciplina, encontra-se apoiada na precursora Florence Nightingale, traduzida como enfermagem moderna. Este ensino estava sob a responsabilidade de enfermeiras da Fundação Rockfeller, convidadas a organizar o serviço e dirigir uma escola de Enfermagem. Fase esta em que se dá como marco inicial da enfermagem moderna e a criação da Escola Anna Nery, em 1922. Na década de 30 surgiram outras escolas de enfermagem no Brasil: Escola de Enfermagem Carlos Chagas, na cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais em 1930 e; em 1938, a Escola de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina (SEVERO *et al.*, 2013).

A terceira fase concentra-se até meados do ano de 1940, em que se consagrou pela mudança do capitalismo liberal para monopolista, o desenvolvimento industrial a todo vapor, marcando a enfermagem com o seu foco puramente assistencialista. A quarta fase entre 1940 e 1960, traz ênfase no trabalho da enfermagem em equipe e na organização de princípios científicos. A quinta e última fase de 1960 até o presente ano (2014) com a criação das teorias da enfermagem (SEVERO *et al.* 2013).

De acordo com Teixeira *et al.* (2013), ocorreu um crescimento acelerado e desordenado das ofertas dos cursos de graduação em Enfermagem, sem o acompanhamento devido de sua qualidade e real necessidade de sua criação. A disseminação dos cursos no Brasil deu-se após a Proclamação da República, não somente por vocação, mas pelo o que as universidades passaram a oferecer no seu método de ensino (LEONELLO *et al.*, 2011). Dá-se o crescimento através da criação expressiva de cursos e vagas por eles ofertados,

apresentando-se relação direta com o crescimento econômico e social do país. Essas mudanças acabaram por resultar na aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, viabilizando a ampliação quantitativa das escolas de ensino superior no País. Apresentou-se a criação de novos cursos, em sua maioria instituição de ensino privado e que muitas vezes não são capazes de suprir a necessidade e demandas de cada região do País, gerando desigualdades geográficas. O crescimento da educação superior no Brasil é originário de um mercado de trabalho que sofre pressões de grupos de sociedade civil, para abertura de novos cursos de formação superior, no período noturno e também na modalidade a distância (TEIXEIRA *et al.* 2013). As instituições de ensino superior enfrentam desafios para aumentar o número de vagas oferecidas e abrir novos cursos, em especial em período noturno, mudando o perfil do aluno e também, a formação produzida nas tradicionais instituições (LEONELLO *et al.*, 2011).

Com o desenvolvimento das instituições de ensino, da oferta de vagas em variados níveis de formação, cria-se então a necessidade de organizar a equipe de enfermagem em categorias. Tal divisão é amparada na Lei do Exercício Profissional promulgada em 1986, decorrente de ações da União, Associação Brasileira de Enfermagem, do Conselho Federal de Enfermagem e dos Conselhos Regionais de Enfermagem. A Lei 7.948 de 25 de julho de 1986, e o Decreto 94.406, de 08 de junho de 1987, regulamentam a lei do exercício que dispõe sobre as categorias compostas pela Enfermagem, onde muitos de seus artigos foram vetados, outros deram vez a novas emendas, proporcionando o enxugamento da categoria. A Enfermagem é exercida privativamente pelo Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação. A figura do atendente foi extinta oficialmente, concedendo o prazo de dez anos a partir da promulgação desta lei para que estes se qualificassem assumindo a função de Técnicos em Enfermagem (KLETEMBERG *et al.*, 2010).

Luz (2000) revela que, no Brasil, 60% dos trabalhadores das instituições de saúde são da equipe da enfermagem, destacando a importância deste pessoal para a qualidade da assistência prestada bem como de treinamentos específicos para elevação dos padrões de saúde da sociedade.

Para prestar um serviço de qualidade criou-se, portanto, a Educação Permanente em saúde, aprovada em 2003 pelo Conselho Nacional de Saúde e pactuada nas três esferas de governo, tendo como proposta a política de educação do Sistema Único de Saúde, por parte do Ministério da Saúde. Propõe-se como transformadora do ambiente de trabalho, voltada para práticas educativas que orientam o cotidiano das ações dos serviços. Nela busca-se a

qualidade da assistência, a participação da coletividade e interdisciplinaridade para a resolução dos problemas apresentados, com um esforço de transformar a rede pública de saúde em um espaço de ensino aprendizagem (BRASIL 2006; TAVARES; RODRIGUES, 2002).

O Ministério da Saúde está propondo a educação permanente como estratégia de transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor da Saúde. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa. Possibilidade de transformar as práticas profissionais existe porque perguntas e respostas são construídas a partir da reflexão de trabalhadores e estudantes sobre o trabalho que realizam ou para o qual se preparam. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm (BRASIL, 2005, p.12).

A educação permanente tem evoluído seu conceito no que se refere aos sistemas de saúde. É um processo que visa o desenvolvimento integral dos profissionais, empregando os acontecimentos do trabalho, os casos reais, o cotidiano e situações apropriadas para uma aprendizagem com grande significância. Um programa voltado para a Educação Permanente do profissional da saúde requer planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos definidos, buscando atender diretamente as necessidades da organização e dos profissionais (HADDAD; MOJICA; CHANG, 1989).

Para Brasil (2006) e Tavares e Rodrigues (2002), a Educação Permanente em Saúde apoia-se nas novas diretrizes curriculares propostas pelos cursos de graduação na área da saúde, pois, vem de encontro a transformações do modelo atual de saúde; busca-se o fortalecimento da promoção e prevenção dos agravos à saúde, ofertando atenção integral e proporcionando a autonomia dos trabalhadores envolvidos para a eficácia da prática educativa. Visa à formação e transformação profissional para um ser crítico, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de levar em conta a realidade social para prestar uma assistência humana e de qualidade. Tal educação proporciona a observação, a antecipação e ajustamento das ações a serem produzidas.

Para a prestação de serviços de qualidade, é necessário que estes estejam apoiados na prática baseada em evidência, que fará com que o profissional, escolha dentre inúmeras técnicas a mais adequada para seu trabalho de modo a atender tanto as suas expectativas de resolução de problemas, bem como a redução de danos. Backes *et al.* (2012) revelam que no cenário mundial de ensino, as pesquisas em Enfermagem vêm apresentando avanços considerados importantes, mesmo que com grandes diferenças entre países e continentes, em

especial quando referidas a educação em enfermagem. Destaca-se neste cenário a América Latina, fortalecida por organismos estatais criados justamente para este fim, com intuito de incentivar e alavancar o setor de produção e a disseminação do conhecimento. Os países como a Venezuela, Brasil e Colômbia, são países com uma grande trajetória, sendo apoiados por meio de grupos e linhas de pesquisas; centros de investigação e redes de informação disponíveis na internet. A produção científica está diretamente relacionada com a formação universitária (programas de pós-graduação) que promovem a formação de pesquisadores críticos, reflexivos e qualificados para produzir e compartilhar novos conhecimentos.

A Enfermagem vem repensando os modos de fazer, de pesquisar e educar, trazendo consigo as mudanças nos currículos oferecidos pelos cursos de formação seja ele graduação ou pós-graduação. Nos últimos 20 anos a enfermagem tem-se mostrado como produtora de conhecimentos, além da força de trabalho. Acredita-se que o fortalecimento da enfermagem pode-se dar por meio da evolução da ciência e da educação, sendo imprescindível que pesquisadores e educadores em enfermagem potencializem o desenvolvimento tanto da educação como da enfermagem, objetivando atender as demandas sociais apresentadas (BACKES *et al.*, 2012).

As pesquisas são organizadas com base nas orientações proporcionadas pelos pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para impulsionar o processo de desenvolvimento, gestão da produção e a consolidação de suas bases científicas. Os grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem atrelados aos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, comunidade e serviços de saúde, proporciona o trabalho direto com a realidade e a resolução efetiva dos problemas evidenciados, tornando os profissionais críticos frente aos problemas apresentados no dia a dia. Não apresentando apenas números os grupos de pesquisas proporcionam uma visão ampla da sociedade, dos problemas evidenciados, as soluções, o crescimento e retrocesso dos processos educativos e sua relação direta com a comunidade. Considera-se de extrema importância os grupos que trabalham a temática educação em enfermagem, pois, realizam pesquisas que qualificam as discussões sobre a formação profissional, a criação, aplicação de novas tecnologias que promovem a potencialização das ações dos profissionais de enfermagem de forma reflexiva e resolutiva (BACKES *et al.*, 2012).

Buscando-se o desenvolvimento de um ser crítico e reflexivo, prestador de um atendimento de qualidade e humano, buscou-se na literatura artigos que apoiassem a Prática Baseada em Evidência, relacionados à educação em Enfermagem. Não foi encontrado nenhum estudo que trouxessem a caracterização desta produção, justificando assim o

desenvolvimento desta revisão integrativa, cujo foco deste estudo é descrever as características da produção científica brasileira relacionada à educação em enfermagem.

2 OBJETIVO

Caracterizar a produção científica brasileira relacionada à educação em enfermagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Referencial Teórico Metodológico

Este estudo refere-se à Prática Baseada em Evidências (PBE). Este instrumento tem proporcionado o conhecimento científico dos profissionais enfermeiros facilitando seu atendimento e proporcionando maior resolutividade e qualidade das ações prestadas. Busca a resolução de problemas apoiado na mais recente evidencia científica produzida, valores e preferencias de quem recebe os cuidados vieram para aliar a teoria e a prática, já que tem por objetivo reunir, executar e avaliar a conduta clínica, promovendo menos ônus com maior resolutividade (ERCOLE *et al.*, 2014).

3.2 Método e etapas

O caminho metodológico de escolha para desenvolvimento deste estudo é a Revisão Integrativa da Literatura. Em virtude do imenso número de estudos desenvolvidos na área da saúde, é imprescindível a produção de meios que proporcionem a delimitação de etapas e um melhor aproveitamento das informações, afim de, que sejam utilizadas de forma mais significativa pelos profissionais. A revisão integrativa da literatura proporciona a síntese de conhecimentos e a aplicabilidade dos estudos produzidos na vivência profissional, sendo este um instrumento da prática baseada em evidências (SILVEIRA, 2005).

A revisão integrativa da literatura é como um estudo amplo, capaz de integrar estudos experimentais e não experimentais para a compreensão integral do que se busca analisar. São incorporados dados teóricos e não teóricos, além de definição de conceitos, revisão de teorias/evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Este estudo corresponde a Revisão Integrativa da literatura, composta por seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, procura da amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

1 ETAPA: Galvão *et al.* (2005) caracterizam esta fase como primordial, pois, é nela que se delimita o tema e as variáveis a serem pesquisadas, quando serão excluídos, participantes, intervenções e resultados a serem mensurados.

Broome (2000) diz que para elaborar uma revisão integrativa é necessário tempo e dedicação, além do que se faz necessário que o pesquisador tenha afinidade pelo tema que lhe é proposto e para sua facilidade e adequação que esteja inserido em sua prática. É a primeira

etapa para a construção de uma revisão integrativa de forma que atenda os propósitos sugeridos, incluindo referencial teórico como também as experiências adquiridas pelo pesquisador.

2 ETAPA: Relaciona-se diretamente com a primeira fase, diz respeito à coleta de dados, dos quais devem ser realizados em bases de dados eletrônicas, periódicos, contatos diretos com pesquisadores e até mesmo a utilização daquilo que ainda não foi publicado (SOUZA, 2010). Caso haja omissão de algum procedimento durante o estabelecimento da amostragem, põe em risco a confiabilidade dos dados, bem como sua validade, deve-se ter e estabelecer critérios, ser transparente, pois isto garantirá a qualidade e confiabilidade dos dados ao final da pesquisa (BROOME, 2000).

3 ETAPA: Fase da coleta de dados, sendo necessário à utilização de instrumento elaborado anteriormente a pesquisa visando à extração de todos os dados existentes das fontes de pesquisa, minimizando erros, facilitando a exploração do material selecionado e servir como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos empregados (URSI, 2005).

Broome (2000) revela que o objetivo desta etapa é organizar, reunir informações, formando um banco de dados de fácil acesso para quando necessário realizar o seu manejo. Devem abranger a amostra, objetivos, metodologia, resultados e principais conclusões de cada estudo.

4 ETAPA: A análise crítica dos resultados se compõe como a quarta etapa a ser desenvolvida, deve-se estabelecer instrumentos corretos, serem analisados minuciosamente, de forma crítica, buscando as explicações para vieses e concordâncias nos resultados encontrados nos diferentes estudos (BEYEA, 1998). Devem-se mostrar quais foram as melhores abordagens, vantagens e desvantagens da mesma, avaliar de maneira imparcial os resultados, buscando explicações em cada estudo e para cada variável. Um revisor competente permite que os dados sejam analisados de forma coerente e possam produzir resultados fidedignos, contribuindo assim para as práticas profissionais, sendo esta até mesmo capaz de mudar condutas realizadas.

5 ETAPA: Propõe a discussão dos resultados obtidos em contrapartida com o referencial teórico, nesta discussão é possível verificar falhas, correções, estruturação dos estudos, possíveis correções, e produções que contemplem as falhas existentes (URSI, 2005).

6 ETAPA: Etapa de apresentação da revisão integrativa deve estar de forma clara, objetiva, para que o leitor possa ser capaz de produzir reflexões de forma crítica. Devem conter informações que contemplem o que se deseja, de forma detalhada, embasada em

processos metodológicos baseados na sua origem e aplicabilidade dos mesmos. Os dados são reproduzidos em: gráficos, tabelas, quadros, redes de fluxos; devem ser organizados em grupos e subgrupos, previamente estabelecidos de modo que facilite a sua apresentação e análise (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A revisão integrativa apresenta-se com potencial de promover a busca dos profissionais da saúde o conhecimento científico em pesquisas mais acessíveis de modo que estes possam realizar sua prática clínica com mais qualidade e resolutividade (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

3.3 População e amostra

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi utilizada como fonte de pesquisa na busca de estudos científicos para composição da população.

A estratégia de busca nas bases de dados da BVS foi realizada por meio da ferramenta “busca avançada” e utilizou-se as palavras associadas Educação em Enfermagem. Por meio dessa estratégia, foram encontrados 107.827 trabalhos, sendo, posteriormente, aplicados os filtros, de acordo com os critérios de inclusão (em negrito, a seguir) dessa pesquisa, obtendo-se 17.891 **textos completos e disponíveis**; destes, 4448 trabalhos tinham como **tema principal Educação em Enfermagem**, 504 estudos tendo o **Brasil como assunto**, 465 publicados no **idioma português, tipo de documento** apenas 453 artigos, chegando a 193 artigos que tinham o **Brasil como país de afiliação**.

Após o processo de filtragem, procedeu-se a leitura dos resumos dos 193 artigos selecionados, que revelou que 5 deles não apresentavam resumo, 23 não apresentavam texto completo e 22 estavam repetidos, sendo, portanto, excluídos.

A leitura dos resumos mostrou também que dos 193 artigos, 12 não abordavam o tema Educação em Enfermagem, mas tratava-se de estudos que analisavam a educação para a saúde de indivíduos e populações, sendo também excluídos. Portanto, a amostra desta Revisão Integrativa foi constituída de 131 artigos (TAB. 1).

Tabela 1

População, processo de refinamento e amostra da Revisão Integrativa, 2015

População obtida	Excluídos por repetição	Excluídos por não apresentarem resumo	Excluídos por não apresentarem texto completo	Excluídos por não responderem à pergunta de estudo	Amostra da Revisão Integrativa
193	22	05	23	12	131

As variáveis selecionadas para análise das publicações que fizeram parte deste estudo foram relacionadas aos artigos: delineamento de estudo, ano de publicação, nível de educação em enfermagem abordado, temática do estudo, periódico, profissão do autor, local da realização da pesquisa e análise dos resumos apresentados.

Para facilitar o processo de coleta e análise dos dados, foi construído um instrumento constituído de itens relacionados às variáveis analisadas (APÊNDICE).

Os dados foram analisados de forma descritiva (frequência absoluta e relativa).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da TAB. 2 mostra que, dentre os diferentes temas relacionados à Educação em Enfermagem abordados nos artigos que fizeram parte da amostra, destacam-se os Currículos, os Projetos Político Pedagógicos, as diretrizes curriculares e as disciplinas dos cursos de Graduação em Enfermagem, representando 38,9% dos assuntos abordados (51 artigos). Com uma frequência relativa de 28,2% (37 trabalhos), foram agrupados os artigos que abordavam os aspectos históricos, como também os panoramas atuais e perspectivas futuras dos cursos de enfermagem, nos diferentes estados do Brasil.

Tabela 2

Temas abordados pelos artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015

TEMA DO ARTIGO	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Aspectos históricos, panorama atual e perspectivas para o futuro dos cursos de Enfermagem	37	28,24%
Grupos de pesquisa e análise da produção científica sobre Educação em Enfermagem	10	7,63%
Currículos, Projetos Político Pedagógicos, Diretrizes Curriculares e disciplinas dos cursos de Graduação em Enfermagem	51	38,93%
Avaliação	4	3,05%
Educação em Enfermagem a Distância	2	1,53%
Perfil e vivências dos alunos de Enfermagem	6	4,6%
Cursos técnicos de Enfermagem e políticas relacionadas	4	3,05%
Formação pedagógica e vivências de docentes de Enfermagem	5	3,81%
Entidades de Classe e Educação em Enfermagem	2	1,53%
Educação Permanente em Enfermagem	1	0,76%
Aspectos políticos e ideológicos da Educação em Enfermagem	7	5,34%
Outros	2	1,53%
TOTAL	131	100%

Para Costa e Germano (2007), a mudança na estruturação dos currículos dos cursos de Enfermagem visa atender os propósitos apresentados durante a reforma sanitária, de modo que as ações praticadas pelos profissionais desta área sejam eficazes e atendam de fato as necessidades da população, baseadas em dados epidemiológicos precisos e específicos de cada região onde se estruturam os cursos. Nóbrega-Therrien, Guerreiro e Magalhães *et al.* (2010), revelam que a enfermagem não deve estar apenas atrelada ao mercado de trabalho, mas fazer com estes profissionais, seja capaz de forma crítica e reflexiva buscar soluções para

o enfrentamento de problemas que aparecerão no cotidiano. É necessário que o profissional seja capaz de pensar, refazer e adequar sua prática, porém, o que se vê, é o papel centralizador do professor como detentor do conhecimento e pouca abertura para a troca de saberes, onde a verticalização do ensino acontece obedecendo a conceitos propostos pela universidade como modelos de currículos. Corroborando com Costa e Germano (2007), quando traz consigo a mudança na estruturação curricular, a produção do Projeto Político Pedagógico, como norteador das ações das instituições de ensino, que devem ser realizados de modo singular e com a participação de todos os atores da instituição, para que assim possam estabelecer prioridades, caminhos mais pertinentes para a transformação da sociedade e levar didaticamente a instituição a alcançar seus objetivos propostos.

Silva e Rodrigues (2008), em suas análises do Projeto Político Pedagógico de um curso de Enfermagem, do ano de 1995 e do ano de 2003, verificam a evolução que o mesmo obteve e o entendimento de seus colaboradores quanto ao seu significado, de aliar uma prática docente crítica e reflexiva ao estabelecimento de prioridade e resoluções dos problemas da sociedade visando um atendimento com qualidade e compromisso.

Para Fernandes e Rebouças (2013), as mudanças no modelo econômico do Brasil na década de 90, trouxeram também mudanças no setor da educação, como a aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, oportunizando a flexibilização dos currículos das universidades, assegurando a instituições de ensino superior a autonomia didática, autorizando a criação de novos cursos, fixação curricular de cursos e programas, além de adotar as diretrizes curriculares que melhor se adequem ao perfil epidemiológico e social da comunidade. A criação das diretrizes curriculares nacionais proporcionou os debates na área da enfermagem e significativas mudanças para a categoria.

Neto Lopes, Texeira, Vale *et al.* (2007) e Santos (2006), mostram que a educação superior vem sendo desafiada a romper paradigmas de modo que suas práticas sejam baseadas nas diretrizes curriculares nacionais, necessitando a mudança na formação profissional. Os dois estudos identificam que as diretrizes curriculares nacionais não correspondem apenas a um documento, instituído pelo Conselho Nacional de Educação, mas definem para os cursos de Enfermagem componentes essenciais tais como: estágios supervisionados, atividades complementares, como também a flexibilidade dos currículos, destaca o sistema único de saúde como cenário essencial à formação acadêmica e na realidade da região local para o desenvolvimento das ações de forma a cumprir os preceitos de equidade, qualidade, analisando o processo saúde doença nas diferentes fases do ciclo de vida humano. As diretrizes permitem as mudanças do projeto político dos cursos, bem como a percepção dos

alunos como sujeito do seu aprendizado, colocando-os como o centro do ensino, pesquisa e extensão.

As disciplinas dos cursos são um aspecto muito estudado nos trabalhos que fizeram para esta Revisão Integrativa. Para Turrini, Costa e Peniche *et al.* (2012), Sanches, Jesen e Medeiros *et al.* (2011); Formiga e Germano (2006) e Araújo e Sanna (2011), a criação e incorporação de disciplinas curriculares nos cursos de enfermagem partem da própria criação e desenvolvimento da mesma pela pioneira Florence Nightingale, a qual foi percebendo em seu desenvolvimento a necessidade emergente de sua organização e aos poucos foi sendo incluído o conhecimento científico para dar sustentação a este saber. Percebe-se a inserção de currículos como centro cirúrgico, como primícias para o combate a infecções e melhoramento das ações desenvolvidas (TURRINI; COSTA; PENICHE *et al.* 2012).

Nota-se a importância da informática nas dimensões da enfermagem que abrangem ensino, pesquisa, gerenciamento e assistência, otimizando tempo e a reprodução das informações de maneira eficaz, mas ainda há dificuldade de inserção desta disciplina nos cursos e até mesmo o medo por elas produzido a alguns alunos, criando assim resistência destes e a não aceitação como parte curricular (SANCHES; JESEN; MEDEIROS *et al.* 2011).

Quanto às disciplinas também é notório a influência da Florence Nightingale, na inserção da disciplina de administração nos currículos, pois, foi através dela que no século XVIII e principalmente no século XIX que administração em enfermagem se destacou, com a função de organizar o trabalho hospitalar, sendo esta fundamental como instrumento de trabalho e até mesmo de divisão de categorias da enfermagem (FORMIGA; GERMANO, 2006).

A disciplina de Ciências Sociais estuda o homem em seu relacionamento com a sociedade e este relacionamento como essencial para ações em saúde, de modo que durante a criação das primeiras escolas brasileiras houve o destaque desta disciplina, com o intuito de formar pessoas críticas, com autonomia e cidadania (ARAUJO; SANNA, 2011).

Com uma frequência relativa de 28,2% (37 trabalhos), foram agrupados os artigos que abordavam os aspectos históricos, como também os panoramas atuais e perspectivas futuras dos cursos de enfermagem, nos diferentes estados do Brasil. Rocha e Nunes (2013), Severo e Siqueira (2013) bem como Silva, Tavares e Maas (2012) destacam como ponto de partida para a expansão dos cursos superiores no Brasil à reforma universitária que ocorreu a partir da Lei 5540/68, apoiada no movimento para inserção de plano de carreira das enfermeiras de novas universidades, aumentando o número de vagas disponíveis e a integração dos cursos preexistentes aos novos cursos. A lei das diretrizes básicas também favoreceu a expansão de

cursos superiores sejam elas em cursos superiores de universidades públicas como privadas. Relaciona-se o seu crescimento ao aumento da oferta de vagas de trabalho na área da enfermagem e a pouca demanda de enfermeiros capacitados para tal. As mudanças sociais, políticas e econômicas, ocorridas no País, a implantação do Sistema Único de Saúde e da Estratégia de Saúde da Família, fizeram também que aumentassem a demanda de cursos, bem como a oferta de projetos do governo oportunizando vagas em universidades particulares como públicas, tornado mais fácil o ingresso a estas escolas (LEONELLO; MIRANDA NETO; OLIVEIRA, 2011).

São também analisados os grupos de pesquisa e a produção científica sobre a temática Educação em Enfermagem. Lino, Backes, Canever *et al.* (2010), Pereira (2013), Lino, Backes, Canever *et al.* (2012) afirmam que o avançar no desenvolvimento tecnológico é proporcionar a sociedade a descoberta e utilização de recursos para resolver os problemas enfrentados pela população, é trazer para dentro do trabalho os melhores e atuais recursos, é promover o aperfeiçoamento de profissionais de modo que sejam reflexivos a sua prática profissional.

Para os autores citados anteriormente, evolui-se com ciência e a tecnologia de modo que as necessidades concretas sejam reveladas e provocadas mudanças nos processos de trabalho de diferentes estruturas. Nota-se a educação em enfermagem como apoiadora das atividades de pesquisa, desenvolvidas em especial pelos cursos de especialização *Stricto Sensu*. Ainda é pequena a evolução das pesquisas relacionadas à área da enfermagem, relacionadas a outros países da América Latina. As pesquisas em enfermagem foram organizadas em grupos, ditos grupos de pesquisas, obedecendo às orientações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o intuito de promover o desenvolvimento, produção e utilização dos conhecimentos em sua base científica. Os grupos de pesquisas são um conjunto de indivíduos que organizados hierarquicamente baseado na experiência, são capazes de promover a liderança no campo científico ou tecnológico, em que há envolvimento profissional e permanente de atividades de pesquisa, a fim de proporcionar uma formação voltada à realidade social, construção e incentivo de políticas de desenvolvimento profissional da área por meio de uma pedagogia crítica baseada no enfrentamento de problemas complexos do dia a dia.

Os demais temas relacionados à Educação em Enfermagem aparecem na literatura com uma frequência menor, como pode ser observado na TAB. 2.

Os cursos de graduação em enfermagem são os mais estudados dentre aqueles que tratam de Educação em Enfermagem, representando 82,4% (108 estudos) dos artigos analisados (TAB. 3).

Tabela 3

Níveis de educação abordados pelos artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015

Nível de educação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Nível médio	05	3,82%
Graduação	108	82,44%
Pós-Graduação	05	3,82%
Educação de Enfermagem no trabalho	05	3,82%
Não especificado	08	6,1%
TOTAL	131	100%

Cada um dos demais níveis de Educação em Enfermagem: nível médio, pós-graduação e educação no trabalho foram abordados por 3,8% dos trabalhos (5 trabalhos).

Como pode ser observado na TAB. 4, a Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista da Escola de enfermagem da USP e a Revista Latino Americana de Enfermagem são os periódicos que mais publicaram artigos que compuseram a amostra desta revisão integrativa, com uma frequência de 40,6%, 19,84% e 10,68%, respectivamente.

Tabela 4

Título dos periódicos onde foram publicados os artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015

Título do periódico	Frequência absoluta	Frequência relativa
Act. Sci. Health sci	01	0,76%
Acta paul. Enf	01	0,76%
Cien. Cuid. Saúde	02	1,53%
Ciência e saúde coletiva	03	2,3%
Escola Anna Nery revista enfermagem	05	3,82%
Interface com. Saúde educ	01	0,76%
Invest. Educ.enf	02	1,53%
Onlinebraz. J. nurs	02	1,53%
Rev. Bioética	01	0,76%
Rev. Gaúcha enf.	03	2,3%
Revista Brasileira de Enfermagem	53	40,46%
Revista eletrônica enfermagem	01	0,76%
Revista enfermagem da UERJ	09	6,87%
Revista escola de enfermagem da USP	26	19,84%
Revista Latino Americana Enfermagem	14	10,68%
Revista pesq. Cuid. Fundam	06	4,58%
Revista RENE	01	0,76%
TOTAL	131	100%

Portanto, pode-se constatar que, no período analisado, os referidos periódicos foram o que mais se destacaram em relação à publicação de estudos que abordam a temática Educação em Enfermagem.

A TAB. 5 dispõe sobre a formação profissional dos autores envolvidos nas produções científicas analisadas, sendo que 68,71% eram constituídos de apenas enfermeiros (90 trabalhos); 26,72% dos artigos analisados não especificavam qual era a profissão dos mesmos (35 trabalhos).

Tabela 5

Profissão dos autores dos artigos da amostra da Revisão Integrativa, 2015

Profissão dos autores	Frequência absoluta	Frequência relativa
Apenas enfermeiros	90	68,71%
Enfermeiro e medico	01	0,76%
Enfermeiro e filósofo	01	0,76%
Odontólogo	01	0,76%
Enfermeiro e sociólogo	01	0,76%
Enfermeira e pedagoga	01	0,76%
Enfermeira, psicóloga e filósofo	01	0,76%
Não especificado	35	26,72%
TOTAL	131	100%

Os demais artigos eram constituídos por médico e enfermeiro; enfermeiro e filósofo; odontólogo; enfermeiro e sociólogo; enfermeira e pedagoga e por fim enfermeira, psicóloga e filósofo, representado cada um desses, 0,76% dos artigos analisados (01 trabalho).

Ao ser referido o local de realização dos estudos (TAB. 6), observa-se que 46,56% dos artigos (61trabalhos) não especificavam o lugar onde foram realizadas as pesquisas; 15,26% (20 artigos) foram produzidos na região sudeste do Brasil e 9,16% (12 artigos) informam que o Brasil foi o local de realização da pesquisa.

Evidencia-se, assim, um grande número de estudos onde não foi identificado o local de realização, o que pode ser atribuído a restrições de natureza ética, bem como não clareza da descrição do contexto da pesquisa no item metodologia. Constatou-se, também o que era esperado, uma maior produção científica nas regiões sudeste e sul.

Tabela 6

Local de realização dos estudos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015

Local de realização do estudo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Brasil	12	9,16%
Brasil – região norte	09	6,87%
Brasil – região nordeste	08	6,10%
Brasil- região sudeste	20	15,26%
Brasil- região centro-oeste	03	2,29%
Brasil - Região Sul	17	13,0%
Brasil – sudeste e centro-oeste	01	0,76%
Não especificado	61	46,56%
TOTAL	131	100%

A análise de delineamentos de estudos publicados quase sempre é um desafio. Isso se deve ao fato de que são inúmeras e diferentes as classificações dos delineamentos na literatura pertinente, algumas vezes com confusão entre a denominação do método com os instrumentos de coleta de dados, entre outros equívocos. Nesta revisão, tal fato ficou também evidente. A TAB. 7 mostra os diferentes delineamentos de pesquisa identificados nos artigos que fizeram parte da amostra.

Tabela 7

Delineamentos dos estudos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015

Delineamento do estudo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Relato de experiência	10	7,63%
Abordagem teórico reflexiva	06	4,6%
Revisão de Literatura	11	8,4%
Pesquisa Qualitativa	23	17,55%
Pesquisa Quantitativa	10	7,63%
Estudo histórico social	04	3,05%
Análise documental	19	14,50%
Estudo de caso	02	1,53%
Pesquisa Quali-Quantitativa	02	1,53%
Não especificado	15	11,45%
Outros	29	22,13%
TOTAL	131	100%

Dos 131 artigos analisados, 17,55% (23) adotaram abordagens qualitativas de pesquisa, segundo o item metodologia do artigo. No entanto, constata-se que em grande parte deles há a utilização de questionários e análise quantitativa dos dados. Da mesma forma, são

denominados qualitativos alguns trabalhos que tem como foco de análise, apenas documentos ou a literatura pertinente à temática em estudo.

Na presente revisão, observou-se que 14,5% (19) dos artigos definiram seu delineamento como análise documental, embora alguns deles se tratassem de revisão de literatura. Dos 131 artigos, 11,45% (15) não especificaram o método de pesquisa, dentre eles, alguns de revisão de literatura e outros de reflexão teórica.

É importante ressaltar que os delineamentos agrupados como outros 22,13% (29) se tratavam de delineamentos que não puderam ser agrupados a nenhuma das categorias devido a enorme complexidade de informações como "estudo sócio- histórico com abordagem qualitativa e análise de discurso de documentos e revisão de literatura", "estudo descritivo-analítico da literatura" entre outros com designações mais complexas.

Outra constatação deste estudo foi à escassez de literatura com delineamentos fortes, segundo o paradigma da Prática Baseada em Evidências. Dentre os estudos quantitativos 7,63% (10), foi identificado um estudo transversal e um estudo experimental e, os demais, se tratavam de estudos denominados de "bibliométricos com abordagem quantitativa", "estudos exploratório-descritivos", "descritivos" ou apenas "exploratórios".

Neste estudo foram constatados que poucos são os artigos que descrevem de forma clara e objetiva os delineamentos adotados. Em grande parte deles falta esclarecimento sobre o percurso metodológico com informações claras sobre instrumentos adotados, forma de análise dos dados, entre outros. Da mesma forma, os estudos que tem como foco o levantamento bibliográfico, em grande parte, são revisões narrativas que sob o ponto de vista da Prática Baseada em Evidências, não são capazes de apontar evidências que orientem a prática da Enfermagem.

A TAB. 8 demonstra o ano de publicação de cada artigo analisado nesta revisão integrativa. Destaca-se o ano de 2013, com um percentual de 13,74% de trabalhos analisados (18 trabalhos); os anos de 2008 e 2009, com o percentual de 12,21% em cada um dos anos (16 trabalhos em cada um dos anos) e o ano de 2006 com 11,46% (15 trabalhos) estudos publicados sobre a temática Educação em Enfermagem. Não foi encontrado nenhum dado na literatura que justificasse os anos citados acima como destaque na produção científica sobre educação em enfermagem.

Tabela 8

Ano de publicação dos estudos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015

Ano de publicação	Frequência absoluta	Frequência relativa
1998	01	0,76%
1999	02	1,53%
2000	01	0,76%
2001	01	0,76%
2002	02	1,53%
2003	05	3,82%
2004	03	2,3%
2005	04	3,05%
2006	15	11,46%
2007	10	7,63%
2008	16	12,21%
2009	16	12,21%
2010	10	7,63%
2011	11	8,4%
2012	10	7,63%
2013	18	13,74%
2014	06	4,58%
TOTAL	131	100%

Os resumos apresentados pelos autores dos trabalhos selecionados para essa revisão integrativa foram analisados, tendo como referencia a estrutura de resumos de trabalhos científicos. Desta forma, buscou-se identificar no resumo as informações relativas à temática abordada, ao objetivo do estudo, a metodologia adotada, bem como os principais resultados e conclusões (TAB. 9).

Tabela 9

Análise dos resumos dos artigos que fizeram parte da amostra da Revisão Integrativa, 2015

Análise do Resumo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Apresenta o tema?	129	98,47%
Apresenta o objetivo do artigo?	122	93,12%
Apresenta o método adotado?	101	77,09%
Apresenta os principais resultados?	106	80,91%
Apresenta as principais conclusões?	93	70,99%

Constatou-se que das 131 produções científicas publicadas no período de 1998 a 2015 relacionadas à Educação em Enfermagem, 129 (98,47%) apresentavam de forma objetiva a temática do estudo; 122 (93,12%) relatavam de forma clara o objetivo do trabalho; 101 (77,09%) descreviam com clareza os procedimentos metodológicos adotados no estudo; 106

(80,91%) apresentavam os principais resultados e apenas 93 (70,99%) apresentam em seu resumo as principais conclusões obtidas no estudo.

É importante ressaltar que a estrutura do resumo geralmente é norteadas pelas normas de publicação do periódico em questão. No entanto, como podem ser observadas, muitas informações são equivocadas ou não muito claras, perdendo o resumo, a sua função de esclarecimento da natureza do trabalho científico publicado. Nessas situações foi necessário recorrer ao corpo do trabalho para esclarecer dúvidas que permaneceram após à leitura atenciosa dos resumos do artigo. Às vezes é descrito como "análise de questionários" respondidos pelos participantes, ou "análise qualitativa de entrevistas" ou "análise de documentos", entre outros. Tal constatação pode ser explicada pelas diferentes classificações dos delineamentos na literatura pertinente, anteriormente referida.

Algumas vezes foram também observados equívocos relacionados à definição de objetivos dos estudos, caracterizados mais como contribuição do trabalho do que objetivo da pesquisa propriamente dita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas em Enfermagem apresentam avanços, principalmente, vinculada aos programas de pós-graduação.

A pesquisa relacionada à temática Educação em Enfermagem, é abordada por meio de diferentes aspectos entre eles, os Currículos, os Projetos Político Pedagógicos, as diretrizes curriculares e as disciplinas dos cursos de Graduação em Enfermagem. São também encontrados trabalhos que analisam os aspectos históricos, os panoramas atuais e perspectivas futuras dos cursos de enfermagem, nos diferentes estados do Brasil. Os cursos de graduação em enfermagem são os mais estudados dentre aqueles que tratam de Educação em Enfermagem. A Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista da Escola de enfermagem da USP e a Revista Latino Americana de Enfermagem são os periódicos que mais publicaram artigos que compuseram a amostra desta revisão integrativa.

Esta revisão mostrou ainda há a necessidade de desenvolver estudos científicos com delineamentos mais fortes, segundo o paradigma da Prática Baseada em Evidências, assim como, estudos que descrevam de forma clara e objetiva os procedimentos metodológicos adotados e os objetivos definidos para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ACIOLE, S.; DAVID, H. M. S. L.; FARIA, M. G. A. Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro v.20, n.4.p. 533-6, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5695>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- ALMEIDA, M. L.; PERES, A. M. Conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a gestão dos formados de enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Invest. educ. Enferm.**, Medellín, v.30, n.1, jan./abr., 2012.
- AMORIN, R. C. A QUESTÃO DO GÊNERO NO ENSINAR EM ENFERMAGEM. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.64-8, jan./mar., 2009.
- AMORIN, W. M. de; BARREIRA, I. de A. O jogo de forças na reorganização da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.60, n.1, p.55-61, jan./fev., 2007.
- ARAÚJO, A. C. de; SANNA, M. C.; Ciências Humanas e Sociais na formação das primeiras enfermeiras cariocas e paulistanas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.64, n.6, p. 1106-13, nov./dez., 2011.
- ASSIS, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n.3, p.391-7, jul./set., 2006.
- BACKES, V. M. S. *et al.* Teses e dissertações de enfermeiros sobre educação em enfermagem e saúde: um estudo bibliométrico. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.66, n. 2, p. 251-6, mar./abr., 2013.
- BACKES, V. M. S.; MOYÁ, J. L. M.; PRADO, M. L. do. The construction process of pedagogical knowledge among nursing professors. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.2, p. 01-08, mar./abr., 2011.
- BACKES, V. M. S. *et al.* Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.46, n.2, p. 436-42, abr., 2012.
- BAPTISTA, S. de S.; BARREIRA, I. de A. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, n. spe, p. 411-416, 2006.
- BARBOSA, T.S.C.; BAPTISTA, S.S. Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região centro-oeste do Brasil: uma perspectiva histórica. **Rev. Eletr. Enf.** [online], v.10, n.4, p.945-56, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a07.htm>. Acesso em: 6 jan. 2015.
- BARRIOS, S. T. G.; *et al.* Formação acadêmica e atuação profissional no contexto de um Colegiado de Gestão Regional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.65, n.5, p. 815-21, set./out., 2012.

BASSINELLO, G. A. H.; BAGNATO, M. H. S. Os primórdios do Projeto Larga Escala: tempo de lembrar. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.62, n.4, p. 620-626, jul./ago., 2009.

BRASIL. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. 2. ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf Acesso: 15 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF Acesso: 12 jan. 2015.

BERNARDINO, E.; OLIVEIRA, E; CIAMPONE, M. H. T. Preparando enfermeiros para o SUS: o desafio das escolas formadoras. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, n., 1, p. 36-40, jan./fev., 2006.

BEYEA SC, NICOLL LH. Writing an integrative review. **AORN J**. v. 67, n.4, p.877-80, abr., 1998.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: In Concept Development in Nursing, 2nd edn (Rodgers B.L. & Knafl K.A., eds), **W.B. Saunders Co.**, Philadelphia, PA, pp. 231–250, 1993.

BUDO, M. L. D; SAUPE, R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.57, n.2, p.165-169, mar./abr., 2004.

CALIL, A. M.; PRADO, C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.62, n.3, p. 467-470, mai./jun., 2009.

CALIL, A. M; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.63, n.4, p. 671-674, jul./ago., 2010.

CAMACHO, A. C. L. F. Educação à distância na Disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.62, n.1, p. 151-155, jan./fev., 2009.

CAMPOS, A. L. V. de. Cooperação internacional em saúde: o serviço especial de saúde pública e seu programa de enfermagem. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 879-888, mai./jun., 2008.

CANEVER, B. P. *et al.* Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.33, n.4, p. 211-220, 2012.

CAPEL, Maria Cristina Martinez; LALUNA, C. A. Os sentidos da prática avaliativa na formação de enfermeiros. **Rev Latino-am Enfermagem**, [online], p. 21-27, jan./fev., 2009. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae Acesso: 28 dez. 2014.

CARRARO, T. E.; RASSOOL, G. H.; LUIS, A. V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, no.spe, p. 1-7, out., 2005.

CARVALHO, E. S. S. *et al.* Que es cuidar? El concepto de los estudiantes de enfermeira. **Rev. enferm. herediana**, v. 3,n.1, p.22-28, jun., 2010.

CASSIANI, S. H. de B.; RICCI, W. Z.; SOUZA, C. R. de. A experiência do programa especial de treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], v.6, n.1, p. 63-69, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n1/13922.pdf> Acesso: 23 dez. 2014.

CECAGNO, D. *et al.* Incubadora de aprendizagem: uma nova forma de ensino na Enfermagem/Saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, n.6, p.463-6, nov./dez., 2006.

CERAZETI, I. U. R. *et al.* Estudo sobre o ensino de oncologia nas escolas de enfermagem da grande São Paulo. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v 4, n.1, p. 5-10, jan./mar., 1991.

CESCATTO, M. C.; BOBROFF, P. A.; GORDAN, M. L. G. CUSTOS EDUCACIONAIS TOTAIS DE CURRÍCULO INTEGRADO DE ENFERMAGEM. **Rev. Latino-am. Enfermagem** [online], v. 17, n. 1, p.16/23, jan./fev., 2009. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae Acesso: 24 dez. 2014.

CHIRELLI, M. Q; MISHIMA, S. M. A formação do enfermeiro crítico-reflexivo no curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.5, p. 574-584, set./out., 2003.

CORBELLINI, L. Ensino de Enfermagem e as relações instituídas no hospital a partir da década de 1950. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n.4, p. 489-496, 2007.

CORBELLINI, V. L. *et al.* Ensino de enfermagem no Rio Grande do Sul a partir de 1950. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.63, n.4, p. 637-43, jul./ago., 2010.

CORBELLINI, V. L. Fragmentos da História de Enfermagem: um saber que se cria na teia do processo da submissão teórica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.60, n.2, p.172-177, mar./abr., 2007.

CORBELLINI, V. L; MEDEIROS, M. F. Fragmentos da história: a enfermeira tornando-se sujeito de si mesma. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, no.spe, p. 397-402, 2006.

COSTA, A. A. N. de M.; SCHIRMER, J. A atuação dos enfermeiros egressos do curso de especialização em obstetrícia no nordeste do Brasil – da proposta à operacionalização. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 332-339, abr./jun., 2012.

COSTA, C. C. C.. *et al.* Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE - Ceará: uma análise sob a óptica dos egressos. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.43, n.3, p. 520-527, set., 2009.

COSTA, L. M.; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.60, n.6, p. 706-710, nov./dez., 2007.

COSTA, M. F. B. N. A.; PAULINA, K. A formação profissional do técnico de enfermagem: uma análise histórica e ético-legal. **Acta paul. Enf.**, São Paulo, v. 17, n.1, p. 108-113, jan./mar., 2014.

COSTA, R. K. de S.; MIRANDA, F. A. N. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.62, n.2, p. 300-4, mar./abr., 2009.

DALMOLIN, I. S. *et al.* Produção de conhecimento em enfermagem: transposição e repercussões no ensino de graduação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.66, n.3, p. 111-8, mai./jun., 2013.

DAVIM, R.M.B.; TORRES, G. de V.; SANTOS, S. R. dos. Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 43-49, dez., 1999.

DONALTI, L. *et. al* O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.446-50, jul/set.; 2010.

DYNIWICZ, A. M, GUITIÉRREZ, M. G. R. Metodologia da pesquisa para enfermeiras de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n.3, p. 354-363, mai./jun., 2005.

FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Rev. Bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n.spe, p.95 a 101, set., 2013.

FERNANDES, J. D. *et al.* Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.43, n.4, p. 962 – 8, dez., 2009.

FERNANDES, J. D. *et al.* Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.21, n.3, p. 670-678, 2013.

FERREIRA JUNIOR, M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.**; Brasília, v.61, n. 6, p. 866-871, nov./dez., 2008.

FIGUEIREDO, M. A. G.; BAPTISTA, S. de S. Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: 1977-1979. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.62, n.4, p. 512-517, jul./ago., 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. *et al.* Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 167-72, abr./jun., 2012.

FILHO COUTO, J. C. F. *et al.* Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. **Rev. Bioét.** [online], v.21, n.1, p. 179-85, 2013. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/735/870 Acesso em: 28 dez. 2014.

FORMIGA, J. M. M; GERMANO, R. M. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.58 n.2, p.222-226, mar./abr., 2005.

FORTUNA, C. M. *et al.* A pesquisa e a articulação ensino-serviço na consolidação do Sistema Único de Saúde. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.45, no.spe2, p.1696-700, dez., 2011.

FRACOLLI, L. A. *et al.* Enfermagem em doenças transmissíveis: como abordar esse tema na graduação em enfermagem? **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v.34, n.4, p.395-400, dez., 2000.

FRANÇA, I. S. X.; PAGLIUCA, L. M. F.; SOUSA, R. A. Discurso político-acadêmico e integração das pessoas com deficiência: das aparências aos sentidos. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v.37, n.4, p. 24-33, dez., 2003.

FRANCISCO, I. M. F.; CASTILHO, V.A inserção do ensino de custos na disciplina administração aplicada à enfermagem. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.40, n.1, p.13-19, mar., 2006.

FUJIMORI, E. *et al.* Circunstâncias de oficialização do curso de auxiliar de enfermagem no Brasil: estudando as entrelinhas da Lei 775/49. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.21, n.3, p. 820-825, jun., 2013.

GALINDO, M. B.; GOLDENBERG, P. Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.1, p. 18-23, jan./fev., 2008.

GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. de C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Rev. esc. enferm.** USP [online]. São Paulo, 2001, v.35, n.1, p. 80-87, 2001. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printerFriendly/542/122> Acesso em: 28 dez. 2014.

GALVÃO CM; SAWADA NO; TREVIZAN MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-56, 2004.

GUIMARÃES, F. R. F. *et al.* Termos cuidado e assistência nos títulos das teses em enfermagem (1963-2011). **Rev. pesqui. cuid. fundam.** [Online], v.5, n.4,p. 431-439, out./dez., 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3051/pdf_897 Acesso em: 26 dez. 2014.

HADDAD, A. E. A enfermagem e a política nacional de formação dos profissionais de saúde para o SUS. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.45, n.spe2, p. 1803-9, dez., 2011.

HADDAD J; MOJICA MJ; CHANG MI. Processo de educación permanente en salud. **Educ. Med. Salud.**, v.21, n.1, p. 11-29, 1989. Disponível em: <http://hist.library.paho.org/Spanish/EMS/938.pdf> Acesso em: 10 jan. 2015.

HAHN, V. *et al* Ensino de enfermagem em Lajeado, RS: resgate histórico Giselda. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, n.5, p. 666-674, set./out., 2006.

HOLANDA, G. F. *et al*. Desenvolvimento e validação de jogo educativo. **Rev. enferm., UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n3, p.323-7, jul./set., 2012.

KLETEMBERG, D. F. *et al*. Mantovani, M. de F. O Processo de Enfermagem e a Lei do Exercício Profissional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.63, n.1, p.26-32, jan./fev., 2010.

KURCGANT, P. *et al*. Indicadores de qualidade e a avaliação do gerenciamento de recursos humanos em saúde. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.43, n.spe2, dez., 2009.

KWMPFER, S. S.; SEBOLD, L. F.; GELBECKE, T. E. Vivências de alunos de enfermagem no laboratório de coleta de sangue: um olhar em Roy. **Rev. enferm.**, UERJ, Rio de Janeiro, 20, n..2, 726-32, dez., 2012.

LEONELLO, V. M.; MIRANDA NETO, M. V. de; OLIVEIRA, M. A. de C.A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.45, n.spe2, p.1774-9, dez., 2011.

LIMA, E. C.; APPOLINARIO, R. S. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Rev. enferm.**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p.311-6, abr./jun., 2011.

LINO, A. M. *et al*. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.3, p.[08 telas], mai.-jun., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_22.pdf Acesso em: 4 jan. 2015.

LINO, M. M. *et al*. Posturas pedagógicas adotadas no ensino de enfermagem e saúde na Região Sul do Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.64, n.1, p. 152-159, jan./fev., 2011.

LINO, M. M. *et al*. Profile of scientific and technological production in nursing education research groups in the south of Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n.3, p. 1-8, mai./jun., 2010.

LOPES NETO, D. *et al*. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.60, n.6, p.627-634, nov./dez., 2007.

LOPES, C. M.; SILVA, S. FIGUEIREDO, N. M. A. Imagens construídas sobre a formação do enfermeiro a partir do cenário tutorial. **Fundam. care.** [Online], v.6, n.3, p. 1047-1057, jul./set., 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/N%20yna/Downloads/3300-20137-1-PB.pdf> Acesso em: 20 dez. 2014.

LUCCHESE, R.; BARROS, S. Grupo operativo como estratégia pedagógica em um curso graduação em enfermagem: um continente para as vivências dos alunos quartanistas. **Rev. esc. Enferm**, São Paulo, v.36, n.1, p. 66-74, 2002.

Luz S. Educação Continuada: estudo descritivo de instituições hospitalares. **O mundo da Saúde**, v. 24, n. 5, p. 343-51, set./out., 2000.

MARCON, S. S. *et al.* Produzindo conhecimento sobre família: a contribuição da enfermagem do Sul do Brasil. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.19, n.1, p. 21-27, jan./mar., 2006.

MARTINS, E. G; SANNA, M.C. A produção científica sobre administração em enfermagem no Brasil no período de 1947 a 1972. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.58, n.2, p. 235-239, mar./abr., 2005.

MEDEIROS, A. C. de. *et al.* Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.63, n.1, p. 38-42, jan./fev., 2010.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. esc. enferm.** USP [online], v.43, n.2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a31v43n2.pdf> Acesso em: 24 dez. 2014.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. esc. enferm.**, v.43, n.2, p. 481-485, 2009.

MENDES, S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Contexto - enferm.** [online], Florianópolis, v.17, n. 4, p. 758-764, out./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> Acesso em: 29 dez. 2014.

MOCHEL, E. G. *et al.* Análise da formação tanatológica do aluno de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. **Invest. Educ. Enferm.**, v.29, n.2, p. 230-237, 2011.

MORAIS, F. R. R. *et al.* A reorientação do ensino e da prática em enfermagem: implantação do Pró-Saúde em Mossoró, Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.** [Online], Porto Alegre, v.31, n.3, set., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300006 Acesso em: 14 jan. 2014.

MOURA, A. *et al.* SENADEn: expressão política da Educação em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, no.spe, p. 441-453, 2006.

MUNARI, D. B.; OLIVEIRA, N. F. de; FERNANDES, C. N. da S. O modelo de educação de laboratório na formação do enfermeiro: avaliação do graduando de enfermagem. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n.3, p. 385-90, jul./set.; 2006.

NEVES, A. L. D.; DRAGANOV, P. B. SANNA, M. C. Ensino da história da administração em enfermagem: estratégia de construção da linha do tempo. **J. res.: fundam. care.** [online], v.6, n. 3, jul./set., 2013. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3322/pdf_1359
Acesso em: 10 de jan. 2015.

NIETSCHE, E. A.; BACKES, V. M; COLOMÉ; C. L. M. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n.3, p. 344-352, mai./jun., 2005.

NOBREGA, M. F. B. *et al.* Formação do enfermeiro para detecção precoce de desvios psicomotores em lactentes – Fortaleza, estado do Ceará, Brasil. **Revista Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 25, n. 2, jul./dez., p. 183-190, 2003.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; ALMEIDA, M. I.de; SILVA, M. G. C. da. Ensino de enfermagem no Ceará de 1942-1956: a memória que projeta o futuro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.1, p. 125-130, jan./fev., 2008.

NOBREGA-TERRIEN, S. M.; GUERREIRO, M. das G. da Silva; MOREIRA, T. M. M. A.; IRISMAR M. de. Political pedagogical project: conception, construction and evaluation in nursing. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. v.44, n.3, p. 679-686, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/18.pdf> Acesso em: 26 dez. 2014.

OLIVEIRA, M. A. de C. *et al.* Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP** [online]., São Paulo, v.41, n.spe, dez., p.820-825, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500014 Acesso em: 30 dez. 2014.

OLSCHOWSKY, A.; BARROS, S. Graduação em enfermagem: aprendendo a aprender a reforma psiquiátrica brasileira. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. São Paulo, v.33, n.4, p. 377-383, mar./abr., 1999. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1544/pdf> Acesso em: 24 dez. 2014.

PAVA, A. M.; NEVES, E. B.; A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.64, n.1, p. 145-51, jan./fev., 2011.

PETTENGILL. M. A. M; NUNES, C. B.; BOARBOSA, M. A. M. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de enfermagem pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.4, p. 453-460, jul./ago., 2003.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.41, n.4, p. 711-716, 2007.

PORTO, F. *et al.* A prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: um registro da mídia impressa (1946). **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.56, n.6, p. 707-711, nov./dez., 2003.

PRADO, C. *et al.* Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, p. 487- 490, mai.-jun., 2010.

RABELO, E. R. *et al.* **Impacto da educação sistemática de enfermagem no conhecimento da doença e autocuidado em uma clínica de insuficiência cardíaca no Brasil: um estudo experimental prospectivo.** Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Serviço de Cardiologia; Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Braz. J. Nurs.** [online], v. 6, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/index/search/authors/view?firstName=Eneida&middleName=Rejane&lastName=Rabelo&affiliation=Hospital%20de%20C1%C3%ADnicas%20de%20Porto%20Alegre%20%20Divis%C3%A3o%20de%20Cardiologia.%20Escola%20de%20Enfermagem%20%20UFRGS.&country=BR> Acesso em: 28 dez. 2014.

REINALDO, A. M. S.; PILLON, S. C. História da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a história para reflexão. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.11, n.4, p. 688-693, dez., 2007.

RENATA, C. DE C. P. S.; CRISTINA M. G.O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências [online]. Ribeirão Preto: **Acta Paul Enferm.**, v.18, n.3, p. 276-84, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a08v18n3.pdf> Acesso em: 28 dez. 2014.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. As contribuições do Serviço Especial de Saúde Pública para a formação profissional da Enfermagem no Brasil (1942-1960). **Rev. bras. enferm.** Brasília, v.61, n.6, p.909/815, nov./dez., 2008.

ROCHA, M. E. M. O. da; NUNES, B. M. Vilar T. Expansão dos cursos de graduação em Enfermagem: estudo no Piauí. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, p. 391-8, mai./jun., 2013.

RODRIGUES, A. C. S.; VIEIRA, G. de L. C.; TORRES, H. de C. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Ver. Esc. Enferm.**, São Paulo, v.44, n.2, p. 531-7, 2010. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/ Acesso em: 20 jan. 2015.

RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Funções essenciais de saúde pública no currículo de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.44, n.1, p. 84-91, mar., 2010.

RODRIGUES, L. M.; TAVARES, C. M. de M.; ELIAS, A. D. da S.; Interação, ensino e serviço de saúde para o desenvolvimento do estágio supervisionado em enfermagem na atenção básica. **Revista Pesqui. cuid. fundam.**, v. 6, n. 1, p. 414-424, jan./mar., 2014.

RODRIGUES, R. de C. V.; PERES, H. H. C. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem [On-line], **Rev. esc. enferm.** São Paulo, v.42, n.2, p.298-304, jun., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a12.pdf> Acesso em: 22 dez. 2014.

RODRIGUES, R. M.; CALDEIRA, S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.5, p. 629-636, set./out., 2008.

RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F.R. Formação pedagógica na visão de docentes da graduação da saúde no Brasil. **Rev. enferm. hereditaria**; v. 2,n.1, p.3-10, jun., 2009.

RODRIGUES, J., SANTOS, S. M. A.; ZEFERINO, M.T. Revisão integrativa sobre o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental. **Fundam. care.** [online], v. 6, n. 1, p. 433-449, jan./mar., 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2650/pdf_1110 Acesso em: 15 jan. 2015.

ROJO, P. T. *et al.* Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.45, n.6, p. 1476-80, dez., 2011.

SANCHES, L. M. P. *et al.* Informatics teaching in undergraduate nursing programs at Brazilian public institutions. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.6, p. 01 a 07, nov./dez., 2011.

SANTANA, F. R. *et al.* Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do Estado de Goiás. **Rev. Eletrônica Enf. [online]**, v.15, suppl.1, p. 1653-1664, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/8018/5801> Acesso em: 28 dez. 2014.

SANTOS, A. D. B. *et al.* O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem no Brasil. **Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental.** São Paulo, v.33, n.4, São Paulo, dez., 1999.

SANTOS, D. de S.; ALMEIDA, L. M. W. S. de; REIS, R. K. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde: experiência de transformação do ensino e prática de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v.47, n.6, p.1431-1436, dez., 2013.

SANTOS, G. F. Formação do enfermeiro na perspectiva das competências: uma breve reflexão. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.57, n.1, p. 66-70, jan./fev., 2004.

SANTOS, S. S. C. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, n.2, p. 217-221, mar./abr., 2006.

SANTOS, T. C. F. *et al.* American participation in the creation of a nurse model in Brazilian society in the 1920's. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.45, n.4, p. 966-73, ago., 2011.

SCHVEITZER, M. C. *et al.* Estilos de pensamento em educação em enfermagem: a produção científica de três regiões do Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 60-67, jan./mar., 2013.

SEIFFERT, O. M. L. B.; SILVA, G. M. da; Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n.3, p. 362-6, mai./jun., 2009.

SEVERO, D. F.; SIQUEIRA, H. C. H. de. Interconexão entre a história da graduação em enfermagem no Brasil e o pensamento ecossistêmico. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.66, n.2, p.278-81, mar./abr., 2013.

SILVA, A. T. M. *et al.* Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.57, n.6, p.675-678, nov./dez., 2004.

SILVA, C. M. da. *et al.* Pesquisa em enfermagem: importância e sua evolução no Brasil. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v.4, n.1, p. 34-38, jan./mar., 1991.

SILVA, J. M. Q.; MARQUES, P. F.; PAIVA, M. S.; Saúde sexual e reprodutiva e enfermagem: um pouco de história na Bahia. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.66, n.4, p. 501-7, jul./ago., 2013.

SILVA, K. L. *et al.* Expansão dos cursos de Graduação em Enfermagem e mercado de trabalho: reproduzindo desigualdades? **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.65 n.3, p. 406-13, mai./jun., 2012.

SILVA, K. L. *et al.* Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc. Anna Nery** [online], Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 380-387, abr./mai., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200024 Acesso em: 28 dez. 2014.

SILVA, K. L. *et al.* Expansion of undergraduate courses in nursing: dilemmas and contradictions facing the labor market. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v.47, n.5, p. 1211-1218, out., 2013.

SILVA, R. P. G. da; RODRIGUES, R. M. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.63, n.1, p. 66-72, jan./fev., 2010.

SILVA, R. P. G. da; RODRIGUES, R. M. Mudança curricular: desafio de um curso de graduação em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.2, p. 233-238, mar./abr., 2008.

SILVA, V. C.; VIANA, L. O.; SANTOS, C. R. G. C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Pesqu. Cuid. Enfermagem.**, v.5, n.5, p. 20-28, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/N%20yna/Downloads/1546-16997-1-PB.pdf> Acesso em: 02 jan. 2015.

SILVA, V. C.; VIANA, L. O.; SANTOS, C. R. G. C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Pesquis.cuid.fundam.** [online], v. 5, n.5, p. 20 a 28, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/N%20yna/Downloads/1546-16997-1-PB.pdf> Acesso em 04 jan. 2015.

SOBRAL; F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v. 46, n.1, p. 208-18, 2012.

SOBRINHO, R. A. da S.; MATHIAS, T. A. de F.; GOMES, E. A. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.1, p. 46-53, jan./fev., 2008.

SOUSA, L. B. *et al.* Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n. 1, p. 55-60, jan./mar., 2010.

SOUZA, E. R. de. *et al.* O tema violência intrafamiliar na concepção dos formadores dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.5, p. 1709-1720, nov./dez., 2009.

SOUZA, J. C. de. *et al.* Ensino do Cuidado Humanizado: evolução e tendências da produção científica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 6, p. 878-882, nov./dez., 2008.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n1, p. 102-6, 2010. Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf Acesso em: 08 jan. 2015.

SUDAN, L. C. P.; CORREA, A. K. Práticas educativas de trabalhadores de saúde: vivência de graduandos de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.5, p. 576-582, 2008.

TANJI, S.; CARMEN, M.; DANTAS, S. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.392-8, jul./set.; 2008.

TAVARES DMS; RODRIGUES RAP. Educação conscientizadora do idoso diabético: uma proposta de intervenção do enfermeiro. **Rev. Esc. Enferm.**, v.36, n.1, p. 88-96, 2002.

TEIXEIRA, E.; *et al.* Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev.Bras. Enferm.**, Brasília, v.66, n.spe, p. 102-110, set., 2013.

TEIXEIRA, E. *et al.* Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, n.4, p. 479-487, jul./ago., 2006.

TEÓFILO, C.C T. J. S.; DIAS, M. S. A. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral. **Interface**, Botucatu, v.13, n.30, p. 137-151, jul./set., 2009.

TERRA, M. G. *et al.* O dito e o não-dito do ser-docente-enfermeiro na compreensão da sensibilidade. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.5, p. 558-564, set./out., 2008.

TERRIEN, S. M. N. *et al.* Formação profissional: mudanças ocorridas nos Cursos de Enfermagem, CE, Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.3, p. 354-360, mai./jun., 2008.

TURRINI, R. N.; COSTA, T.A. L. S.; PENICHE, A. de C. G.; Ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico: transformações da disciplina na Escola de Enfermagem da USP (Brasil). **Rev. Esc.Enferm.**, v.46, n.5, p.1268-1273, 2012.

URSI ES; GALVÃO CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n.1, p. 124-31, jan./fev., 2006.

VALE, E. G.; FERNANDES, J. D. Ensino de Graduação em Enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, no.spe, p. 417-422, 2006.

VILAR, M.; BORGES, L. D. V. N. M.; SANTOS, A. M. R. dos S. Escola Maria Antoinette Blanchot e a institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí Benevina. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.5, p.647-652, set./out., 2008.

XAVIER, M. L.; BAPTISTA, S. de S. Associação Brasileira de Enfermagem enel contexto de la reforma educacional del 1996. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.63 n.2, p. 257-63, mar./abr., 2010.

ZULSKE, D. M.; NOZAWA, M. R. Memória da implantação da graduação em enfermagem na Unicamp. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.59, n.4, p. 573-577, jul./ago., 2006.

Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. **J. Adv. Nurs.**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861> Acesso em: 28 abr. 2015.

Apêndice

Título do artigo:

Objetivo do artigo:

Delineamento do estudo:

Ano de publicação:

Nível de educação em enfermagem: nível médio () Graduação () Pós-graduação ()

Educação em Saúde ()

Tema do estudo:

Periódico publicado:

Profissão do autor do artigo:

Local de realização da pesquisa:

Análise do resumo:

- Apresenta tema?
- Apresenta objetivo?
- Apresenta método?
- Apresenta principais resultados?
- Apresenta principais conclusões?